

Religião e P.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTIC

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABB

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

20.ª SERIE

SABBADO 27 DE MAIO DE 1876

N.º 257

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

Continuam a faltar noticias de interesse politico.

O thema das discussões na imprensa continua por isso a ser ainda a crise commercial e monetaria, cujos effeitos foram muito attenuados pela franca intervenção do governo, e pela prudente attitude que tomaram todas as direcções dos estabelecimentos de credito e especialmente o Banco de Portugal.

Mas a imprensa opposicionista continua ainda no sestro de querer que o governo seja a causa immediata da crise, o que não pode ter outra explicação senão a pouco racional avidez com que esta imprensa e os partidos que ella representa procuram em tudo assumpto para desacreditar o governo e meios para subirem ao poder.

Respondendo a estes insensatos ataques d'uma imprensa desvairada, insere ainda a «Revolução de Setembro» o seguinte artigo, que transcrevemos como o passado, pela mestria com que é tractado assumpto de tão palpitante actualidade:

«Folgamos com a confissão explicita que os nossos collegas opposicionistas fazem de que analysando a crise monetaria os não inspira a menor paixão politica. A nossa analyse pareceu o inverso, quando lemos e commentamos as interessantes observações do *Paiz*, e ainda hoje, depois da auctorizada declaração que aquella folha editou, julgamos ver na essencia dos seus commentarios sobre as relações entre os bancos e o thesouro o proposito occulto de indicar que a gerencia financeira do actual governo não era de molde a evitar, sem desvantagem, as especulações do credito particular. Relevem nos a desconfiança.

São aquellas relações viciosas, no dizer do nosso illustrado collega, e embora antigas, agora *mais perigosas*, em virtude do desenvolvimento bancario.

Porque? Não nol o disseram por ora, mas esperamos a resposta, que prometteram.

Que os estabelecimentos bancarios busquem applicar os seus capitães nas transacções que se lhes afigurem mais proveitosas, não nos parece condemnavel, como já

dissemos no nosso anterior artigo, e que prefiram as letras da divida fluctuante até nos parece louvavel como já o demonstramos.

Quererão os nossos judiciosos adversarios que se negue aos banqueiros portuguezes o direito de escolherem o que mais lucrativo lhes pareça? poder-se ha recusar-lhes o concurso na divida fluctuante? Não o cremos.

Se o desconto, como se confessa, não absorvia todos os capitães, estes não podiam nem deviam ficar inertes e elles eram inteiramente livres na escolha da melhor applicação. Se não se dedicavam á industria, nem protegiam o commercio, ponderadas as circumstancias economicas, é por que certamente as empresas d'essa indole se não entre-mostravam em condições de lucro certo. Haverá talvez faltas de patriotismo: o que se não pode notar é carencia de bons desejos em procurar resultados proficuos, e isentos de delongas.

Bem sabemos e acreditamos que os illustres adversarios, cuja opinião contradizemos, não tratam agora de politica: todavia o

seu theorema de soubro equilibrassas despezas, extingua fluctuante, os bancos fechar ou de precipitar mais loucamente e aventuras merecem o labor politico de ser analysado quanto não alcançar demonstração que satisfaça.

E' possivel extinguir-se a divida fluctuante ou ella é apenas susceptivel de reduzir-se com o acrescimo das receitas? não constituirá essa divida um precioso recurso governativo para despezas occasionaes, que nenhum governo dispensa?

Acceptará o nosso antagonista como util que os bancos se fechem? e o desconto que louva? e os soccorros á industria e ao commercio que reputa com razão indispensaveis quem os prestaria? pois a concorrência bancaria, sustentando a offerta não será um largo beneficio?

Se o commercio e as industrias não absorvem os capitães disponíveis, como se reconhece, que culpa tem d'esse facto, quer o governo, que aproveita a bem do

am... mica n. de que o crescimo fluctuante

Sustenta o credito publico depende dos bancos, na hypothese presente, e que elles são a causa de immoderadas despezas por conta da nação, o mesmo é que subordinar a representação nacional ao influxo dos argentarios ou admitir como possivel que estes se substituam aos poderes legalmente constituídos. Se isto não é fazer politica, o que será?

Se a actual organização bancaria é solicitação constante á divida publica, o que nos importa isso? Provará talvez contra o desenvolvimento commercial ou industrial, que não offerecem ga-

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Primeira parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

VI

(Continuação)

Gontran de Lacy, porque era effectivamente elle, levantou a pistola á altura da cabeça do bandido e disse-lhe:—Se fazes um movimento, morres. Escuta-me.

O bandido, que tantas vezes havia arriscado a vida por alguns miseraveis escudos, tinha-se tornado cobarde depois de ri-

co: sentiu eriçarem-se-lhe os cabellos.

—Eu era rico, continuou Gontran, e amava esta mulher.

E com um gesto de desprezo designou Leona, comovida e trememente diante d'elle.

—Esta mulher amava-te a ti, miseravel bandido: e, d'accordo com ella, roubaste-me a fortuna. Eu quiz tambem ser amado por ella, e fiz-me bandido. Tu tornaste-te homem serio, conde Pepe: d'assassino e ladrão que eras, quizeste macaquear um homem honesto: eu fiz o contrario. Jurei haver de ti pelos mesmos meios o meu ouro e a mulher que amava. Reuni a tua malta dispersa, puz-me á sua frente, e ella acclamou-me porque eu era bravo. Sou hoje o capitão Gontran, e não o Marquez de Lacy, como tu és agora o conde Giuseppe della Pulcinella.

O conde tremia e não respondia.

—Eu, continuou Gontran, sou pobre: fiz-me bandido, e, como

a mulher que tu desposaste já, graças ao meu ouro, me pertenceu, tomei o expediente de tornar a ter uma e outra. Compreendes?

E Gontran, ao fallar assim, ria-se.

—Faço mal senhora? continuou dirigindo-se a Leona. Fize-me o favor de me dar a vossa opinião.

Leona callou-se, mas lançou a Gontran um olhar que parecia dizer:—Porque não foste sempre assim?

—Todavia, tornou Gontran, sou mais leal que tu. Poderia matar-te ou pôrte a resgate, por que tenho a tua vida na boca da minha pistola. Prefiro porem deixar-te o direito de te defenderes. Um dos meus homens tem duas espadas e duas pistolas: escolhe a arma que melhor te convenha. Leona será o prego do combate.

Os dentes do conde rangeram de terror.

—Vamos, despacha-te, disse Gontran, que lhe pegou pelo

braço e o lançou rudemente para fora da berlinda. Escolhe...

—Perdão! murmurou o bandido.

Gontran voltou-se para Leona e disse-lhe friamente:—Na verdade, senhora, fostes infeliz: amais um cobarde.

Leona rugia como uma panthera ferida. Lançou-se para seu marido, com o olhar incendiado, os labios espumantes, e disse-lhe:

—Mata esse homem, miseravel! mata esse homem!

Giuseppe estava pallido e guardava aquelle silencio feroz que nasce do terror. A florentina arrancou uma espada das mãos do bandido que trazia as armas, e quiz mettel-a nas mãos do conde. Elle pegou n'ella, mas ella escapou-se-lhe das mãos, e cahiu pesadamente no chão.

—Oh! cobarde! cobarde! miseravel! horrivelmente cobarde! murmurou ella com furor. E, pegando de novo na espada, deu uma bofetada na face d'esse homem que havia esquecido o seu

myster de bandido. Este insulto deu alguma energia ao conde, o qual arrancou agora a espada das mãos de Leona e se lançou sobre Gontran, dando um grito de raiva. O Marquez esperava-o a pé firme, e recebeu-o com a habilidade terrivel do esgrimador consummado. Em dous passos o napolitano foi desarmado e a espada de Gontran tocoulhe no peito.

—A tua vida está nas minhas mãos.

—Está bom! uivou Leona, mata-o.

—Vamos lá! disse Gontran com desprezo, eis a pena de talhão; mas eu serei mais generoso que tu. Tu roubaste-me a fortuna e aquella que eu amava; eu poderia agora haver de ti uma e outra: quero porem que tu escolhas.

Leona tremia de colera, e lançava ao mesmo tempo um olhar d'odio a Gontran e um olhar de desprezo a Pepe.

—Escolhe, continuou o Marquez, Leona ou a fortuna. Ou

rio Au-
que fo-
pompas,
do sur.

inha tomou
os, o lugar
ntes, e está
eus Eterno
d'acção de
des perigo-
undo. Sigva
r incon-ola
cidos paes.

ala direita
teria 3, aqui
ntem exer-
7 e meia
do Salvador,
do sr. coronel
veira.
ita gente a vêr

geral.—Está aber-
o ordinaria da Junta
te districto.

os hespanhoes.—

sentação ás côrtes hes-
as contra os projectos do
ministro Salaverría, promovida
e assignada no Porto, está assi-
gnada por 312 possuidores, que
teem 17.612:660 escudos, ou rs.
9.072:167\$000.

são a que
em vista

Fallecimento.—As folhas
do Porto dão noticia do falleci-
mento do ex.^{mo} João Pacheco
Pereira Souza Peixoto Carva-
lho, da casa do Villar, e antigo
director do Palacio de Crystal.

Tempo.—Voltamos a janei-
ro n'estes ultimos dias. Parece
que os orvalhos da estação das
flores se converteram em neve,
porque tivemos necessidade de
accender os fogões para elevar a
temperatura, fria e aspera como
no inverno.

A hydrophobia.—Lê-se
n'um jornal de Paris:

Comecam a apparecer os casos
de hydrophobia em diversos pon-
tos, e não é inutil repetir a este

respeito alguns conselhos que
sem serem novos, estão comtado
longe de serem bem conhecidos do
pulgo.

Primeiro, convem ensinar a
conhecer a molestia no cão desde
o seu principio, o que permitirá
muitas vezes abafar o mal no seu
germen com o animal que o traz.
A raiva não se manifesta logo
com accessos de furor. O cão co-
meça por mudar de genio e de
indole. Está inquieto, taciturno,
esconde se nos cantos, com a ca-
beça entre as mãos. Um pouco
mais tarde tem delirio e allucina-
ções; salta no ar como para agar-
rar moscas que não existem; ar-
remette contra a parede atraz de
um inimigo imaginario. Passado
algum tempo, apparecem ao lado
da bocca signaes de irritação ma-
nifesta.

O animal assimilha se a uma
creança a quem estão a romper os
dentes: começa a morder e a mas-
tigar toda a casta de objectos; ar-
ranha o solo, o ninho, morde na
cama, na lã das almofadas, nos co-
bertores, nos tapetes, na orla das
cortinas, nos chinellos, na relva,
na terra, na madeira, nas pedras,
no vidro, etc., e muitas vezes en-
gole bocados d'estes objectos.

Depois sobrem lhe na voz
uma mudança extranha, impossi-
vel de descrever, mas tão cara-
cterística que basta para dar a co-
nhecer o mal. Mr. Bouley conta
que uma noite alguns alumnos de
A fort, ao recolherem á escola, ou
viram aquelles látidis sair d'uma
casa e despertaram o porteiro pa-
ra o avisar. Era exactamente o
cão do porteiro, e o pobre homem
rectava-se energeticamente a ad-
mittir o diagnóstico dos novos ve-
terinarios. Acabou por ceder e
confiou-lhes o cão, em quem a mo-
lestia se confirmou plenamente
nos dias seguintes.

**As forragens verdes
mistas.**—A grande variedade
de plantas que ordinariamente

compõem os bons prados natu-
raes é, com razão, considerada
como uma das principaes causas
do seu grande valor nutritivo.

Effectivamente, por mais que
uma planta forraginosa seja de
per si nutritiva, não seria por si
só sufficiente para ministrar a um
animal todos os principios repara-
dores de que elle tem necessidade
para se manter em bom estado.
Tanto os dados da sciencia como
a experiencia dos praticos estão
ha tempos d'accordo a este res-
peito. Assim, em todos os países
em que a agricultura está adian-
tada, se encontram com frequen-
cia campos em que se vêem pro-
miscuamente semeadas a allarro-
ba, a fava descascada, a cevada,
o centeio, a aveia, etc.

Semelhanes misturas, designa-
das, pela sua composição e segun-
do as localidades, por nomes dis-
tinctos, dão geralmente productos
muito mais consideraveis do que
se fossem cultivadas sós, pela sin-
gellissima razão de que cada uma
d'essas plantas, asimilando os
principios que convem á sua na-
tureza particular, utiliza mais com-
pletamente a potencia vegetativa
que o solo encerra, e isto tanto
mais facilmente, quanto as suas
raizes penetram a profundidades
distinctas. Finalmente tem se ob-
servado que cada uma das sobre-
ditas misturas subministradas ao
gado, o restaura melhor e o en-
gorda mais depressa do que um
pensó composto de plantas d'uma
só especie: pois o gado come
aquellas misturas com maior avi-
dez, e digere-as mais facilmente.

Pretende se tambem que os
preços dos animaes sujeitos a es-
te pasto são maiores. Ha por con-
sequente uma dupla vantagem na
adopção d'um systema de cultura
forraginosa que rende, na mesma
extensão de terreno, maior quan-
tidade de forragem e forragem ex-
cellente.

AGRADECIMENTA

Rosa Guilhermina Ferreira
d'Abreu, Manoel Ferreira de
Abreu, José Ferreira d'Abreu,
padre Antonio Ferreira d'Abreu,
Antonio de Padua Ferreira de
Abreu, Maria da Conceição Fer-
reira d'Abreu Almeida, Maria
de Belem Ferreira d'Abreu, Ma-
ria das Dores Ferreira d'Abreu,
Maria d'Oliveira Ferreira de
Abreu, Rita de Cassia de Faria
e Souza Abreu, Casimira Ame-
lia Calheiros Abreu, Antonio de
Padua Abreu Almeida e Fran-
cisco d'Assis Abreu Almeida
suminamente penhorados com
as attentões e obsequios que re-
ceberam dos ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. e
sr.^{as} que os honraram por occa-
são da fatal doença e falleci-
mento de seu presado e chorado
marido, pae, sogro e avô, pro-
curando, durante aquella, saber
do estado e saude d'este, e de-
pois dirigindo-lhes cumprimen-
tos de pesames; penhorados tam-
bem para com os ill.^{mos} e rev.^{ms}
srs. ecclesiasticos que se digna-
ram assistir aos officios que por
alinhá d'elle tiveram logar no dia
do enterro e no setimo dia de-
pois; penhorados mais para com
o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Joaquim José
Gonçalves Teixeira de Queiroz,
digno e meretissimo facultativo
d'esta cidade, que não poupou
esforços, cuidados e fadigas pa-
ra o arrancar ás garras da mor-
te; penhorados enfim para com
o ill.^{mo} sr. Eugenio José da Sil-
va, que de tão boa vontade se en-
carregou e com a maior sollici-
tude tratou do enterro do modo
mais satisfatorio; a todas por
este meio em quanto por outro o
não podem fazer, testemunham
o seu profundo reconhecimento,
protestando-lhes eterna grati-
dão.

ANNUNCIOS

THEATRO DE D. AFFONSO
HENRIQUES
Convidam-se os accionistas
d'este theatro a comparecerem

—A vida de bandido, prose-
guiu Gontran, tem gozos que eu
não suspeitava, eu, o leão pari-
siense. As emoções do combate,
o perigo eterno, a obediencia
passiva dos homens que nos con-
firmam o commando, as expedi-
ções nocturnas, as orgias subter-
raneas... oh! oh! condessinha,
tudo isto tem seu merecimento.
A florentina olhava para Gon-
tran, e pela primeira vez em sua
vida confessava que elle tinha a
sombria belleza d'um heroe de
romance. Uma lenta reacção se
operava n'ella: Gontran ia to-
mando alli pouco e pouco o lo-
gar de Giuseppe, e a aventurei-
ra perguntava a si mesma como
tinha podido viver um anno in-
ferno com um tal homem sem o
adivinhar.

[CONTINUA]

NOTICARIO

Ascensão.—A festividade
da Ascensão fez-se com a pompa
e solemnidade do costume na
egreja da Collegiada, onde a
Hora de Noa se cantou por mu-
sica vocal, organo, contrabasso e
violão cello, com assistência de
grande multidão de fieis.

Houveram tambem Hora na ca-
pella do recolhimento do Anjo;
e missa cantada na igreja dos
Santos Passos.

Anginho.—Quinta-feira á
noite sepultou-se na igreja da
Collegiada o cadaver d'um fi-

me abandonas a primeira, ou me
assignas uma ietra de quatro
centas mil libras sobre o teu
banqueiro de Napoles, e levass
tua mulher.

—Nunca! murmurou o ban-
dido.

—Preferes pois ser rico?

—Prefiro.

—E renuncias a Leona?

O bandido fez sygnal affirma-
tivo.

—Bem vedes, senhora, disse
Gontran, o conde Giuseppe esti-
ma-vos um pouco menos do que
quatro centas mil libras, a vós
que eu teria pago por um impe-
rio.

E Gontran, estendendo a mão,
disse ao napolitano:—Vai-te,
miseravel!

Mas, quando o conde ia a dar
o primeiro passo, Leona, escu-
mante, lançou-se sobre um dos
bandidos, arrancou-lhe uma pis-
tola do cinto, armou-a com a ra-
pidez do relampago, apontou
para seu marido e disparou.

Giuseppe cahiu mortalmente
ferido.

Então Leona lançou fora a
pistola, e voltando-se para Gon-
tran, disse:—Estou vingada!
agora fazei de mim o que qui-
zerdes.

—Senhora, respondeu cortez-
mente o marquez, vou conduzir-
vos ao vosso castello da Pulci-
nella onde deveis passar á esta-
ção do estio. Tende a bõidade
de subir para a carruagem.

Este convite, sob a sua forma
polida, occultava bastante mal
o accento imperativo d'uma or-
dem. Leona obedeceu. Está mu-
lher extraordinaria, que tinha
horror da fraqueza no homem,
experimentava incessantemente
a necessidade de ser dominada.
Gontran de joelhos, amando-a
com paixão, fazendo por ella a
abnegação da sua coragem, não
lhe teria inspirado mais que uma
profunda indifferença: este mes-
mo homem porém, metamor-
phoseado de repente, tornando-
se bandido por amor e tratan-
do-a com despreso, devia neces-
sariamente impressionar-lhe o

espírito. O vicio saborea muito
mais que á virtude ás phases
humilhantes do dominio.
Leona subiu para a berlinda,
enquanto Gontran, montando o
cavallo d'um dos lacaios, se col-
locou á portinhola, com uma pis-
tola na mão.
—A caminho! gritou elle aos
postilhões.
O bandido Giacomo havia
imitado o marquez e tinha posto
o seu cavallo á portinhola oppo-
ta. Os postilhões sabiam por ex-
perienza que se não deve resis-
tir aos bandidos. O medo deu-
lhes força, saltaram á sella, e a
berlinda partiu a galope escol-
tada por Gontran e pelo seu lo-
gar tenente. Os criados ficaram
prisioneiros nãs mãos dos ou-
tros bandidos, que se apressa-
ram a lançar n'um barrocal o ca-
daver do seu antigo capitão.
—Senhora, disse Gontran de-
pois de ter galopado alguns mi-
nutos sem pronunciar uma pa-
lavra, sois realmente feliz.
Leona estremeceu e olhou pa-
ra elle.
—Se o conde Pepe fosse bra-

vo e se tivesse batido resoluta-
mente, poderia ter-me matado,
e n'esse caso...

Agora olhou elle para ella e
pôz-se a rir.

—N'esse caso, continuou com
socego, Giacomo vos fariá saltar
os miollos immediatamente.

Leona tremeu toda, e mur-
murou muito baixo:—Que espe-
cie d'homem sois vós então?

Estas palavras sahiram-lhe
repassadas do tom d'uma admi-
ração selvagem.

—Felizmente, proseguiu Gon-
tran, não aconteceu assim, e o
mais para lamentar em tudo is-
to sou eu, que amei uma mu-
lher indigna do meu amor, vis-
to que me preferia um cobarde.

Um relampago de colera fusi-
lou nos olhos de Leona.

—Vós sois pouco generoso,
disse ella: Matae-me, mas não
me humilheis.

—Ora! disse mofando Gon-
tran, se eu vos matasse já, serieis
muito feliz: não terieis tempo
de soffrer.

Leona tremeu de novo.

CALÇADO FEITO

A loja de Bernardo José da Silva, rua da Rainha, chegou grande sortimento de calçado de Lisboa, para homem, senhora, e crianças, assim como calçado para casa, do que vulgarmente se chama mouro e liga e mourisco, todos da melhor qualidade, e pelos preços mais razoáveis, podendo dizer-se que será neste genero o primeiro barateiro de Guimarães.



MALLA-POSTA

Entre Guimarães e Braga e diligencias diarias para Vizella

Santa Marinha & Couto previnam o publico que conduzem em diligencia as mallas do correio, entre esta cidade e Braga, desde o dia 10 do corrente em diante e na mesma diligencia conduz passageiros, sendo a hora da partida ás 3 e meia da manhã e de Braga para Guimarães á meia hora da tarde.

Preço por cada passageiro 300 reis. Annunciam tambem que no dia 20 do corrente inclusive principiam as suas corridas diarias para Vizella e vice-versa. Partem de Guimarães para Vizella ás 8 da manhã, 3 e 6 da tarde, e de Vizella para Guimarães ás 6 horas da manhã, meia hora depois do meio dia e 6 da tarde. Preço por cada passageiro 160 rs. São concedidos 10 kilogrammas de bagagem gratuita e o que exceder a 10 reis por kilo. Escriptorio em Vizella Francisco da Costa e Silva, em Guimarães José Antonio Ferreira Guimarães, em Braga, Ribeiro Braga. Guimarães 8 de maio de 1876.

Santa Marinha & Couto

Companhia dos anhos de Vizella

No dia 1.º do mez de maio dar-se ha principio aos trabalhos para a construcção do estabelecimento dos Banhos de Vizella; os jornaleiros, mulheres, rapazes e raparigas de quatorze annos para cima que quizerem trabalhar nas ditas obras, podem dar os seus nomes na Secretaria do engenheiro da Companhia, ou ao Apontador da obra.

Só se admitte gente valida. Igualmente se acceitam pedreiros de obra secca e carreteiros que se promptifiquem a trabalhar em dias certos e determinados. Guimarães 29 d'abril de 1876.

Os Directores
*Antonio José Ferreira Caldas.
Joaquim Ribeiro da Costa.
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.*

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma rica propriedade, perto da ponte de Pombeiro, distante d'esta cidade 8 kilometros, que tem grande casa de habitação, casas para caseiros, agoa de rega e lima de quatro levadas, alem de sete moinhos no rio que passa junto á dita propriedade; tem muitos bravios e é abundante em vinho e fructos, rendendo actualmente ao senhorio oito carros de medidas livres, tendo os foros remidos.

Quem a pertender dirija-se a Manoel José da Silva Balaia, na rua da Fonte Nova, n.º 109, ou na rua da Guia 2.º andar, por cima do sr. Antonio Bento Portella.

Todas as pessoas que queiram comprar qualquer terreno, propriedade ou quinta pertencentes a casa do Toural, queiram dirigir-se a seu dono, Palacete do Toural.

RETRATOS

O photographo Manoel da Silva tem a honra de annunciar ao respeitavel publico d'esta cidade, que tendo chegado da do Porto, com os melhores processos de photographia, para photographar toda e qualquer pessoa que o queira visitar:

Executa todo e qualquer trabalho pertencente á sua arte. Cartões de visita com diversas formas.

Retratos com brilho ou esmaltados.

Copia gravuras, pinturas, esculpturas, e todo o genero de desenho, e reproduzem-se outras photographias.

Acha-se aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 4 da tarde no quintal da Assembleia Vimaranesense; entrada pela mesma rua da Rainha.

Preço dos retratos 1:500 reis a duzia.



Quem quizer comprar oito rodas de moinhos e cazas pertencentes aos ditos e mais uma morada de cazas sobradadas, e junto dois campos, tudo no logar das Varandas, freguezia de Fermentões, falle com Antonio Salgado, morador no mesmo logar das Varandas,

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as co-

pias do recd do corrente a

Que até a mez de ma secretaria e caderno origi censeamento alli ser exam to de quaer contra a ins qualificação cebo:

Que as ditã rão feitas por mente assigna com quaesque lhe sirvam de taes documentos reconhecidos por

Que no dia 9 de junho pelas nhã, procederá e aosorteamento de cebos inscriptos

Administrador do Regedores e os Rev rochos das freguezias, a mo todas e quaesquer pessoas que se julguem i

sadas n'elle, pelo que, na formidade da lei, são convidadas a comparecer no indicado dia e hora para os effeitos le-gaes.

E para constar se mandou publicar o presente edital, e affixar outros iguaes nos logares do estylo.

Guimarães 8 de maio de 1876

O PRESIDENTE

José Leite Pereira da Costa Bernardes.

SAUDE A TODOS sem me dicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepziás) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, he-xigas, diarrhea, desinteria, colic-icas, tosse, asthma, falta de res-piração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debili-dade, todas as desordens no peito, nagarganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figa-do, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes con-tam-se a do duque de Pluskow, das marquezas de Brehan, du-queza de Castlostuart, e do Lord Stuart de Decies, par d'Ingla-terra, o doutor e professor Wur-zer, o professor e doutor Bene-ke, etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, 50 vezes economisa o seu preço em remedios.—Preços fixos da ven-da por miudo em toda a provin-cia:

Em caixas de folha de lata, de 1¼ kilo, 500 rs.; de 1½ kilo 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1/2 kilos, 3\$200 rs.; de 6 ki-

- Peri José rães, Antonio
- Campanha da Fe
- Vizella**
- João José Af
- Barcel**
- Lisboa—al e Irmao, ca
- Aurea 128. pharm; Carlos Bar-reto pharm. rua do Loreto 82.
- Aveiro**—F. E. da Luz e Costa, pharm.
- Villa Real**—Julio da Sil-va, droguista.
- Braga**—Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.
- Porto**—M. J. de Souza; Fer-reira e Irmão, pharm 77, rua da Banineria; Vinva de Desiré Rabir, rua de Cedofeita 9 2. J. R. de Sequeira, rua da Banbaria, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36.
- Cóimbra**—Carvalho e Cas-tro de Magalhães, a Ferrar, pharm.—V. Botelho de Vascon-cellos.
- Figueira**—Antonio Vici-rra, pharm.
- Villa do Conde**—A. L. Maia Torres.
- Ponte do Lima**—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
- Lamego**—Manoel José de Barros, pharm.
- Penafiel**—Miranda phar-
- Povoas de Varzim**—P. Machado d'Oliveira.
- Vizeu**—Santos Paes, pharm. Jacquinet—«Quadros domun-do phisico, ou excursões atravez da sciencia», 1 vol. 500.

A' venda na livraria do editor Ernesto Chardron—Porto.

Almanack das senhoras

POR

D. Guiomar Torresão

PREÇO 240 RS.

A' venda na Livraria em S. Damaso.

de junho no salão do theatro, pelas 4 horas da para se proceder á elei- ja Direcção.

Guimarães 26 de maio 1876. O Secretario, *Carlos de Castro Araújo Abreu*

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz publico que no dia 31 do corrente pelas 4 horas da tarde, no sitio da alfandega d'esta cidade tem de ser vendidos er leilão differentes materiaes—madeira, telha e columnas de pedra—provenientes da alpen- drada da mesma alfandega. Se alguns objectos não forem ven- didos no referido dia, voltarão á praça no dia 7 do proximo mez de junho, ás mesmas horas.

Guimarães, 24 de maio 1876.

O PRESIDENTE, *José Leite Pereira da Costa Bernardes.*

Aguas alcalino gazozas das Pedras Salgadas

Premiadas na Exposi- ção de Vienna em 1873

Estas aguas que a ana- lyse e a experiencia tem mostrado serem das pri- meiras da Europa apli- cam-se com vantag m em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas mo- lestias do estomago, he- xiga, ulceras chronicas, figado, e molestias de pelle.

A Companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo.

Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Souza Junior, na Praça do Toural.

Os snrs. pharmaceuticos e ne- gociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d'este deposito com desconto marcado pela Compa- nhia.

MUNICIPALIDADE DE GUIMARÃES

De ordem superior se faz pu- blico que no dia 31 do corrente, pelas dez horas da manhã, tem de se arrematar os inpostos e mais rendimentos abaixo refe- ridos, para o futuro anno econo- mico de 1876 a 1877, visto que não foram arrematados nos dias 17, 18 e 19 d'este mez:

- 5 reis por meio litro d'aguar- dente;
- 2 reis por kilogramma de sar- dinha, excepto a gallega;
- 5 reis por 4,500 kilogrammas de carvão;
- 2 reis por cada telha de bar- ro;
- As rendas ordinarias;
- Diversas barracas e mezas da praça do mercado.
- As condições estão patentes na secretaria.

Guimarães, 20 de maio 1876. O Escrivão da Camara

Antonio José da Silva Basto

LOWAY

LOWAY

universalmen-
o mais ef-
no mundo.
causa uni-
que, que é a
com o uso
puradores do
alés balsami-
ervos e muscu-
a digestão. O
o fígado e rins.
so, e enrijam
a mais delicada
us effectos salu-
rme as instrucções
ma está enrolada.

ANTO DE HOLLOVAY



A sciencia da medicina não
produzio até hoje remedio algum
que possa ser comparada a este
maravilhoso. Unguento, que se
angue que, na verdade, forma parte d'este e,
lle fluido vital, expelle toda a materia impu-
as partes infectadas, e cura qualquer sor-

in-
de engas e as.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva
Miranda

Campo de S. Francisco n.º 1 a 4

Tem á venda no seu estabele-
cimento, bilhetes, mecos, quartos
oitavos, e fracções de diferentes
preços da loteria de Lisboa da
proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bi-
lhete da sorte grande em fracções
de diferentes preços da extracção
de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua desco-
berta por uma sociedade dos
mais distinctos Dermatologistas
e estudada e analysada por
diversos facultativos e com es-
pecialidade pelo ex.º sr. dr.
ygostinho Vicente Lourenço,
lente de Chimica na Eschola
Potytechnica, fortalece a pelle
da cabeça e as raizes dos cabel-
tos, faz voltar á sua côr natura
enascer os que caem em conse-
quencia de diversas doenças cu-
ancas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios e
lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco
800 reis

Todos os frascos levam o at-
estado do ex.º sr. dr. Lourenço
e asinstrucções para o uso da
agua.

Deposito unico em Guimarães
para fornecer todas as terras do
Minho e Traz-os-Montes, rua
de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quize-
rem encarregar-se da sua venda
em qualquer terra das duas pro-
vincias, podem dirigir-se a *Tei-
xeira de Freitas, representante da
Empreza da Agua Cezarina—
Guimarães.*

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e
sciencias, membro do clero e ma-
gistrados; todo medico, cirur-
gião, dentista e artista, que de-
sejem obter o titulo e diploma
de doutor, ou bacharel honora-
rio, podem dirigir-se a Medices
rua do Rei, 46, em Jersey (In-
glaterra) o qual lhes dará gra-
tuitamente todas e quaesquer in-
formações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

**JORNAES DE MODAS E OU-
TRAS PUBLICAÇÕES**

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18
e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 pagmas de
impressão é acompanhado de
varios figurinos, debuxos para
berdar e de todos os mais arti-
gos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., se-
mestre 4\$200 rs. trimestre reis
2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez.
Preço por anno 4\$000 rs., se-
mestre 2\$100.

Albums e lettras

E

Debuxos para berdar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis,
semestre 2\$550 rs., trimestre
1\$300 rs. Numero avulso 500
rs.

Todos os pedidos de assignan-
tes para estas publicações, acom-
panhadas das suas importancias
em valles do correio, devem ser
dirigidas a Manuel Pinto Monte-
iro, rua do Monte Olivete n.º 37,
3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maço-
naria, traduzido da lingua fran-
ceza por Francisco d'Asevedo
Teixeira d'Aguilar, conde de
Samodães; 1 volume 300 rs.

**Roberto Guilherme
Woodchous**

O Naturalisme ou o Dogma-
tismo applicado á sciencia, 1 vo-
lume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Do-
gma Christão, ou considerações
breves sobre as principaes ob-
jecções levantadas contra o
Christianismo pelos pseudo-sa-
bios de nossos dias: 1 volume
200 rs.

D. Jayne Baines

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. Traducção de João Vieira
1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a
Oração. Versão de Marnoco e
Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occu-
pa de nós? Versão de Marnoco
e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do edi-
tor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

**A IMMACULADA CONCEI-
ÇÃO DE LOURDS**

*Opusculo offerecido á Associa-
ção Catholica Portuense*

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este
opusculo foi applicado e offereci-
do por seu auctor para as des-
pezas do Monumento da Imma-
culada Conceição, que se está
construindo no monte Sainheiro
suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa
do sr. D. J. Vieira Machado,
Praça Municipal (Campos dos
Touros), n.º 17, a quem se po-
dem fazer as requisições que os
pertendentes qizerem; os rs
livreiros que desejar em porção
com dinheiro á vista, terão abati-
mento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Bra-
ga, Lisboa Porto, e nas principa-
es terras do reino.

Preço em broxura . . . 100
com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º
E ULTIMO VOLUME DA IM-
PORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bacharel

*Luiz Beltrão da Fonseca
Pinto de Freitas*

**2 volumes em 8.º grande
1\$000 reis**

O MATRIMONIO é envia-
do franco, pelo correio, a quem

mandar o seu impo-
reis) em estampilhas
do correio ao editor
de Freitas, rua de S. Dam-
Guimarães.

**Deveres dos filhos para
com seus paes**

Obra approvada em Franca
pelo Conselho d'Instrucção Pu-
blica e premiada pela Sociedade
Promotora da Instrucção Ele-
mentar para uso das escholas.
Original de A. H. Barrau, tra-
duzido pelo sr. dr. João de Deus.
1 volume brochado 120, carto-
nado 200. Vende-se em todas as
livrarias do reino, e remette-se
franco de porte a quem mandar
a sua importancia a Pacheco &
Rarbosa, Praça de D. Pedro
Lisboa, ou a Teixeira de Frei-
tas, rua de S. Damaso, Guima-
rães.

**Padre Senna Freitas
A Tenda do Mestre
Lucas**

Romance religioso, original 1
volume 400 reis, franco 430.
A' venda na Livraria de E.
Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL
POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas
250 reis.—Assigna-se em Gui-
marães, na *Livraria Internacio-
nal.*

Doas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e casti-
garos que erram)
OU

Energica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre
Herculano a proposito da sup-
pressão das conferencias do
Casino, pelo sr. José Maria de
Souza Monteiro.

Com prologo por um vima-
ranense.—1 volume com capa
impressa a côres 400 rs.

**La Ilustracion Espanola
Y Americana**

*Publica-se 4 vezes por mez em
folhas de 16 paginas com
12 e 15 gravuras*

**Pelo correio por anno
3\$520 rs.**

Quem assignar ambas as pu-
blicasções terá um abatimento de
25 por cento na Moda Elegante
Dão-se todosos esclarecimen-
tos na agencia da Empreza—
Livraria Inter nacional, S. Da-
maso, Guimarães, aonde se to-
mam assignatures.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

*Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados
a esta redacção dois exemplares.*

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500